

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS
EM CIÊNCIAS E PLURALIDADE

ALINE PEREIRA DA SILVA MOREIRA

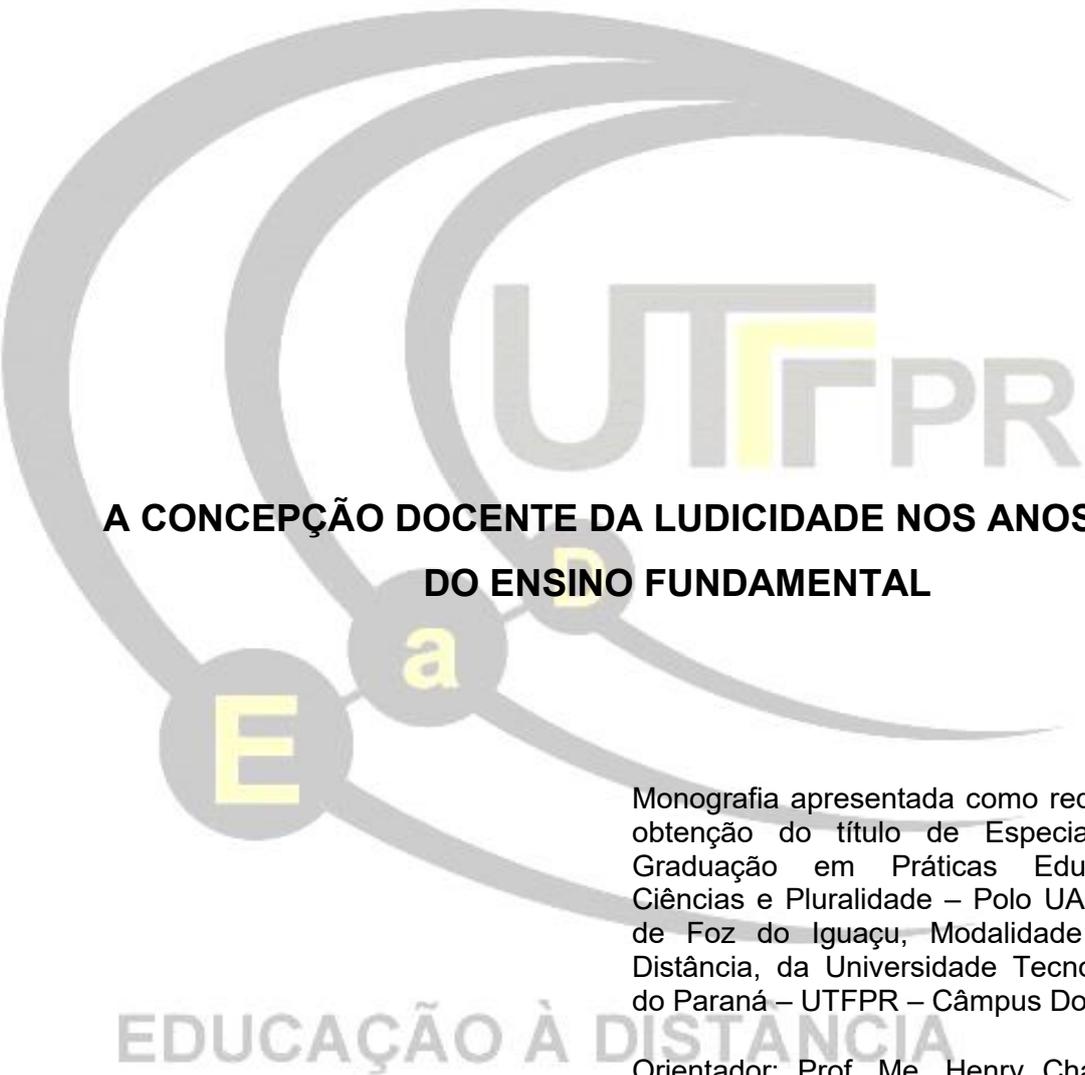
A CONCEPÇÃO DOCENTE DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Dois Vizinhos

2018

ALINE PEREIRA DA SILVA MOREIRA



**A CONCEPÇÃO DOCENTE DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos.

Orientador: Prof. Me. Henry Charles Albert D. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão

Dois vizinhos

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A CONCEPÇÃO DOCENTE DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

ALINE PEREIRA DA SILVA MOREIRA

Esta monografia foi apresentada às 19:30 h do dia **19 de Setembro de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Me. Henry Charles Albert D. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos
(orientador)

Prof^a Dra. Zinara Marcet de Andrade.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra. Elisandra Pocojeski.
UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e posteriormente a minha filha Laura Di Lauro Moreira e a meu esposo Macarius Cesar Di Lauro Moreira.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, por renovar a minha fé e me dar forças para ter perseverança necessária a superar os obstáculos.

Ao meu orientador o professor Prof. Me. Henry Charles Albert D. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade, professores da UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos.

A professora Samara por toda a compreensão, apoio e estímulos para que não desistisse do curso devido a limitações físicas.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço a minha filha Laura Di Lauro Moreira, pela compreensão carinho e beijos, mesmo na minha ausência.

Agradeço ao meu esposo Macarius Cesar Di Lauro Moreira, pelo apoio nesta caminhada.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (PAULO FREIRE)

RESUMO

MOREIRA, Aline Pereira da Silva. A CONCEPÇÃO DOCENTE DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2018. 49f. Monografia. Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

A atual dificuldade enfrentada pelos alunos se dá prioritariamente devido a forma com que os conteúdos são apresentados, que geralmente tornam-se pouco atrativos aos estudantes, que em sua realidade utilizam as tecnológicas (computadores, tablets e smartphones) de forma habitual, distanciando os conteúdos de seus interesses rotineiros. Sendo assim este trabalho teve como temática conhecer a concepção de ludicidade dos docentes que atuam nos anos iniciais em uma Escola Municipal de Foz do Iguaçu - PR. Inicialmente o estudo embasou-se em um levantamento bibliográfico a cerca do histórico do ensino no Brasil desde seu surgimento até os dias atuais, sobre as dificuldades, limitações e desafios no ensino aprendizagem, sobre a desmotivação escolar, sobre os métodos e técnicas de ensino, sobre o lúdico na educação, que fundamentaram teoricamente a pesquisa de campo realizada com professores sobre a concepção dos mesmos frente ao uso do lúdico no ensino fundamental I. Seguidamente utilizou-se da pesquisa de campo, perfazendo o uso de um questionário direcionado ao público docente, tendo por intuito analisar a concepção dos mesmos sobre a temática da ludicidade como recurso didático ao ensino fundamental I. Com a realização deste trabalho conclui-se que parte dos docentes, estrutura sua concepção de lúdico no uso de jogos; a escola disponibiliza uma grande gama de materiais que estimulam a criatividade do aluno e tornam as aulas mais agradáveis aos educandos. A Secretaria Municipal de Educação fornece formações periódicas e a escola possui vários tipos de ferramentas que podem ser usadas para que alcance o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ludopedagogia. Ensino e aprendizagem. Desmotivação escolar. Métodos de ensino.

ABSTRACT

MOREIRA, Aline Pereira da Silva. THE TEACHING CONCEPTION OF PLAYFULNESS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL. 2018. 49f. Monografia (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

The current difficulty faced by students is given primarily because of the way content is presented, which generally become unattractive to students, who in their reality use the technology (computers, tablets and Smartphone's) in a habitual way, distancing the contents of their routine interests. This work had as it's thematic to know the conception of playfulness of the teachers who act in the initial years in a Municipal School of Foz do Iguaçu - PR. Initially the study was based on a bibliographical survey about the history of teaching in Brazil from its emergence to the present day, about the difficulties, limitations and challenges in teaching learning, about the demotivation of the school, about teaching methods and techniques, on the playful in education, which theoretically grounded the field research conducted with teachers about the conception of the same before the use of the playful in elementary school. Then used the field research, making use of a questionnaire directed to the teaching public, with the purpose of analyzing their conception on the subject of playfulness as a didactic resource to elementary education I. With the accomplishment of this work it is concluded that part of the teachers, structure their ludic conception of in the use of games; the school offers a wide range of materials that stimulate the student's creativity and make classes more enjoyable for learners. The Municipal Department of Education provides periodic training and the school has several types of tools that can be used to achieve success in the teaching and learning process.

Keywords: Ludopedagogy. Teaching and learning. School demotivation. Teaching methods.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária dos professores.....	28
Figura 2 – Tempo de exercício a docência.....	29
Figura 3 – Concepção sobre a definição da ludicidade.....	29
Figura 4 - Participação em formação continuada com a temática o desenvolvimento de materiais pedagógicos.....	30
Figura 5 – Dificuldade para o desenvolvimento de materiais pedagógicos	34
Figura 6 – Recursos educacionais utilizados no planejamento das aulas.....	35
Tabela 1 – Cursos e ações relevantes oferecidos pela Secretaria municipal da educação (SMED) no ano de 2018.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	133
2.1 O ENSINO NO BRASIL.....	133
2.2. AS DIFICULDADES, LIMITAÇÕES E DESAFIOS NO ENSINO APRENDIZAGEM.....	Error! Indicador Não Definido .5
2.3. A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR.....	Error! Indicador Não Definido .8
2.4. MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO.....	Error! Indicador Não Definido .9
2.5. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO.....	2Error! Indicador Não Definido .
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	25
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	3839
APÊNDICE(S).....	46

1 INTRODUÇÃO

A desmotivação escolar por parte do discente se dá principalmente devido ao uso dos tradicionais métodos de ensino, pois estão constantemente em contato com as tecnologias educacionais como computadores, tablets e smartphones, bem como a resistência dos docentes quanto a alteração e atualização de sua metodologia de ensino, a falta de incentivo por parte dos pais quanto à educação formal e a falta de acesso aos recursos básicos de saúde, higiene e alimentação.

As salas de aula são cenários de fatores como alto número de alunos, indisciplina do educando, falta de referência familiar por parte das crianças, um extenso currículo escolar, a necessidade de que se alcancem os índices nacionais e internacionais de aprovação, pontuando em evidência uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes, tanto quanto a necessidade de fundamentação do conteúdo pautado na dimensão social do educando, principalmente devido à heterogeneidade das turmas.

Segundo Mercado (2002), a atualização, preparação e compreensão da importância e relevância educacional do computador, por parte do docente são extremamente necessárias, para que trabalhe eficientemente com esta tecnologia e não apenas disponibilizar computadores ou ferramentas computacionais, porém é necessário que respeite o tempo de adaptação e compreensão desta ferramenta educacional. Nesta perspectiva os diferentes objetos lúdicos estimulam o desenvolvimento de habilidades específicas como a noção de tempo e velocidade; percepção de equilíbrio, desenvolvimento da coordenação motora, autoconfiança, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental.

A apropriação só se torna possível no momento em que o alunado se encontra motivado e interessado no conteúdo ministrado durante as aulas, sendo assim os jogos didáticos, surgem como importante ferramenta de auxílio do ensino e aprendizagem durante os anos iniciais do ensino fundamental, com situações prazerosas sendo construídas durante a conjunta construção do conhecimento. “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica...” (MOYLES, 2002, p.21). Tais dificuldades e desmotivações são superadas apenas quando o educando se apropria do

conhecimento, assim colocando-se como protagonista no processo ensino aprendizagem, buscando seu processo emancipatório possibilitando transformar a sua realidade e a da sociedade onde vive.

Sendo assim o presente trabalho objetivou, analisar a concepção docente de uma escola municipal de Foz do Iguaçu quanto ao uso de atividades ludopedagógicas como estratégia metodológica para melhorar a apropriação dos conteúdos no 5º ano do ensino fundamental I.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO NO BRASIL

Após o descobrimento do Brasil e sua estruturação como colônia, houve a necessidade da implantação de sistemas de ensino, com o intuito de proteção do território nacional, que ocorreram após a chegada dos padres jesuítas. Suas ações pedagógicas procederam-se com o foco principal na catequese dos povos indígenas e seu letramento, com o intuito de que eles se fossem parte integrante do “povo de Deus e soldados de Cristo”, seu letramento (FARIA, 2005, p.48). Saviani (2006) define este período como “pedagogia brasílica”, situando-se entre os anos de 1549 e 1599, onde teve por objetivo catequizar os povos indígenas. Já nos anos de 1599 a 1759 foi o período de vigência do *Ratio Studiorum*, finalizando com o banimento dos jesuítas dos territórios portugueses.

Em prosseguimento, Aranha (1996) descreve que após a expulsão dos jesuítas o marquês de Pombal, da início por meio, ações fragmentadas e sem conexão entre si, a reestruturação do sistema de ensino, período esse conhecido por aulas régias.

Silva e Amorim (2017), observam que a formação necessária para que um indivíduo pudesse ocupar funções de importantes na estrutura organização do estado ou do clero, eram ofertadas apenas as pessoas da alta sociedade, e os menos favorecidos possuíam a oportunidade de no máximo receberem a formação para o trabalho, civilidade para poder participar e seguir a fé cristã.

Após a chegada da família real e da corte portuguesa houve a necessidade nacional da criação de cursos superiores, e normatização do ensino primário e secundário. No ano de 1891, instaurou-se no Brasil o sistema dual de ensino, por meio da criação da Constituição da República de 1891, tornado claro o abismo entre a formação destinada alto escalão da sociedade brasileira podendo freqüentar as escolas secundárias, as acadêmicas além das escolas superiores, já a população de menor prestígio econômico e social poderia freqüentar as escolas primárias e profissionais). (ROMANELLI, 2002). Com esta nova constituição o estado brasileiro iniciou o processo de descentralização da educação, delegando estas funções a estados e municípios. Colistete, (2016) enfatiza que esta descentralização do

sistema educacional brasileiro é a causa de seu insucesso pleno, pois os estados possuem volumes de arrecadações distintos uns dos outros, sendo assim é impossível que estados “pobres” tenham o mesmo aporte financeiro destinado a educação que estados “ricos”. Entre os anos de 1920 e 1928 a educação do estado brasileiro sofreu varias reformas, ao qual visavam à ampliação do sistema educacional público, ao maior numero possível de pessoas independente de seu poder aquisitivo, o que refletia o cenário econômico e social da nação.

Com o inicio do Governo Provisório de Getulio Vargas, a popularização da educação situou-se a segundo plano. Desta forma diante de uma extrema demanda reprimida, houve a necessidade da criação do Ministério da Educação; instituiu-se a disciplina curricular de ensino religioso nas instituições de ensino publicas primárias, secundárias e normais; além da implementação de uma reforma educacional de âmbito nacional. Porém estas medidas sofreram com duras criticas e oposição social, ocasionando um movimento denominado “Escola Nova”, sob influência ideais de John Dewey (1859-1952).

No ano de 1942 houve por meio do decreto nº 4.048 a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e posteriormente com o decreto nº 8.621, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), impulsionando assim o ensino tecnicista, e sua educação para o trabalho.

Carlos Lacerda apresentou em 1958 um projeto que possuía os interesses e anseios dos proprietários das escolas privadas, porém em resposta a este projeto apoiadores da escola pública propuseram a “Campanha em Defesa da Escola Pública”, o Manifesto dos Educadores que popularmente foi nomeado como O “Manifesto de 1959”, que tinha como tema central a defesa da escola pública, sendo esta a única forma de superar as desigualdades sociais e proporcionar um desenvolvimento técnico e científico que proporcionaria um maior desenvolvimento econômico para o país.

Com a implementação da primeira LDB a lei 4.024/1961, que tornou possível que a escola publica e a privada pudessem coexistir no Brasil. (AZEVEDO et al., 1960; FERREIRA JR., 2010).

Durante a ditadura militar houve a aprovação das reformas educacionais de 1968, a Lei 5.540 que possibilitou uma reestruturação no ensino superior aumentando o número de cursos profissionais, ampliando o alcance da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

A Lei 5.692/71 que instaurou o sistema educacional dividido em 1º (obrigatório) e 2º (facultativo) graus, com oito e três anos respectivamente, leis estas que possuíam um viés tecnicista e primavam pela formação para o trabalho, com o intuito de aumentar a eficiência da produção (FERREIRA JR., 2010).

Para Rigotto e Souza (2005) no período entre o final da década de 70 e início da de 80, os estudantes fomentavam intensamente a sociedade em busca da democracia. O estado proporcionou um sucateamento da universidade pública a fim de privatizar este segmento educacional, entre os anos de 1970 e 2000, não ocorrendo à criação de universidades públicas. Porém quanto a instituições de ensino superior privadas houve um crescimento de 314%, entretanto ao final dos anos 80 os primeiros indícios de combate a violência educacional surgem (RIGOTTO e SOUZA, 2005, SANTOS; MELO; LUCIMI, 2012).

O pensamento neoliberal chega ao campo educacional, tendo seu apogeu no início dos anos 90, onde o governo presidencial de Fernando Henrique Cardoso (FHC), tenta delegar a sociedade civil, uma responsabilidade que é constitucionalmente do estado, por meio dos projetos como “adote um aluno, amigos da escola, comunidade solidária. ”, o sistema educacional estava adquirindo fortemente as características das políticas neoliberais. Durante este período, no ano de 1996, por meio da Lei 9394, criou-se uma nova lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei esta que segue em vigor, até os dias atuais, bem como a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e do Plano Nacional de Educação (PNE). (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003). Dentre a estas constantes mudanças na história da educação, presencia-se e constata-se o surgimento de das dificuldades no ensino aprendizagem, tanto quanto a desmotivação oriunda dos educandos, exigindo dos educadores uma reforma, atualização e capacitação para atender a estas demandas.

2.2 AS DIFICULDADES, LIMITAÇÕES E DESAFIOS NO ENSINO APRENDIZAGEM

A dificuldade de aprendizagem que alguns alunos vêm apresentando é um desafio para o docente, pois necessitam desenvolver várias estratégias metodológicas distintas das aplicadas para os alunos que não apresentam estas dificuldades, metodologias, pautadas em estudos sobre a Psicologia do

Desenvolvimento, a fim de dar um embasamento teórico sobre novos mecanismos de ensino e aprendizagem.

Segundo Drouet (2006) vários fatores podem estar presentes para que haja a dificuldade de aprendizagem, sendo algumas delas cognitivas, educacionais, emocionais, intelectuais, físicas, neurológicas, nutricionais e sensoriais. Entre as dificuldades cognitivas estão os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs), incluindo o autismo, que segundo Aguiar e Ribeiro (2018) caracterizam-se por:

Prejuízos qualitativos graves e abrangentes do desenvolvimento. Estes comprometimentos manifestam-se em três áreas do desenvolvimento: i) interação social recíproca; ii) comunicação; iii) presença ou repertório de comportamentos e interesses restritos, repetitivos e estereotipados. Na maioria dos casos, a manifestação dos sintomas ocorre nos primeiros três anos de vida da criança, ocasionando um desvio em relação ao nível de desenvolvimento esperado para sua idade, podendo estar associado com algum grau de retardo mental. A etiologia não está estabelecida, sendo descritas associações com alterações genéticas, acidentes pré ou perinatais, infecções, além dos casos ligados a outras síndromes neurológicas (CID-10, 1993; DSM-IV, 1995). Fazem parte dos TIDs: i) Autismo, ii) Síndrome de Asperger e iii) Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TID SOE), iv) Síndrome de Rett e v) Transtorno Desintegrativo da Infância (APA, 1995). [...] na atualidade, o autismo é considerado uma desordem do desenvolvimento cerebral, fruto da interação de fatores genéticos e ambientais e como parte de um amplo espectro de desordens. Este espectro do transtorno autista é caracterizado como uma tríade de prejuízos que afetam a interação social, comunicação e imaginação, associados com restritos e repetitivos padrões de atividades e que alteram a cognição social. (WING, POTTER, 2002; MERCADANTE, KLIN, 2006). Os TIDs apresentam início precoce e curso crônico. A proporção é maior entre meninos do que entre meninas, em torno de 4, 2:1, variando de acordo com o funcionamento intelectual. As diferenças são mais evidentes quando o autismo não está associado com retardo mental, sendo uma proporção maior quando não se tem retardo mental (9:1) e menor (2:1) quando se tem retardo mental profundo (FOMBONNE, 1999, 2002, 2003; KLIN, 2006), (AGUIAR; RIBEIRO, 2018 p. 3).

Entre as dificuldades apresentadas no ensino pode-se frisar tais como: a não frequência dos alunos, o excesso de alunos em sala de aula o que dificulta o atendimento ao educando com dificuldades de aprendizagem, a indisciplina e a não participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

O papel da família é de suma importância para o sucesso escolar do indivíduo. Uma estrutura familiar conturbada dificulta o bom desempenho do aluno, pois a boa organização familiar proporciona um ambiente que transmite confiança e segurança ao aluno além de um mais próximo acompanhamento escolar por parte da mesma. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010).

Dentre aos reflexos dos conflitos desestruturantes da unidade familiar, pode-se enfatizar, desemprego, violência doméstica, atritos no relacionamento entre os pais, problemas (de pais ou cuidadores) com álcool e outras substâncias tóxicas, omissão por parte de um dos pais, falta de moradia, saneamento básico e alimentação deficiente. Estas desordens familiares resultam em problemas psicológicos, físicos e materiais para as crianças, prejudicando o desenvolvimento da aprendizagem. Além do que, a falta de acompanhamento familiar na vida acadêmica de parcela significativa dos alunos impede que sucesso maior seja atingido.

Ao conviver com estas formas diretas e indiretas de violência a criança leva este comportamento à instituição de ensino desencadeando comportamentos, como agressividade com colegas e funcionários da escola acima da média, *bullying* entre outros comportamentos opressores, podendo apresentar também sinais de alterações psicológicas bem como sintomas de depressão, stress e baixa autoestima (PINHEIRO; WILLIAMS, 2009; ANTUNES; ZUIN, 2008; PEREIRA, 2008, 2006; BAUER, 2006).

As unidades escolares recebem alunos que vem à escola em busca do saber, mas trazem consigo graves problemas sociais como fome, falta de higiene e saúde, uso de drogas, violência, baixa autoestima, exigindo da instituição uma nova visão de práticas pedagógicas e sociais, diferenciadas e abrangentes. Desta forma Macena (2017) salienta que conflitos familiares com caracterizados por violência física e verbal, durante a infância e juventude deixam marcas negativas no desenvolvimento psicológico, da criança.

Sendo assim A articulação do trabalho pedagógico da escola com a educação da família e a parceira no processo auxilia na superação ou amenização das dificuldades de aprendizagem como um todo e, também, nas questões ligadas à indisciplina e à falta de rendimento escolar.

2.3 A DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR

O insucesso escolar é fruto em grande maioria dos casos da desmotivação escolar, seja ela gerada por dificuldades de origem fisiológica, mau funcionamento do cérebro por falta de nutrientes específico ou deformidade dos mecanismos de fixação dos conteúdos, nutricionais, quando o aluno está com fome, ou genéticas, quando este possui algum “erro” em seus genes, que se expressarão na forma de alguma síndrome. Fatores higiênicos, como falta de banho, asseio com seu corpo ou profissão dos pais, são fatores que contribuem para a desmotivação escolar uma vez que estes alunos são excluídos pelos colegas, do convívio social.

Chamat (2008) e Bruno (2011) elucidam que o insucesso escolar é fruto principalmente do desinteresse ou desmotivação escolar, característica esta que repercute negativamente na formação da personalidade do indivíduo uma vez que esta em desenvolvimento, nas crianças, que quando não alterada tornará um adulto com baixa autoestima.

Um dos fatores causadores da indisciplina é a desmotivação escolar, que se torna um negativo fator na vida escolar e social do discente, geralmente refletindo negativamente em seu ambiente escolar, familiar e social (PALOMARES, 2008).

Quando se trata das antíteses motivação e desmotivação escolar, vários fatores podem pender a balança para qualquer lado durante a mesma aula, como a relação professor aluno, estratégias metodológicas tradicionais ou inovadoras, aulas cansativas ou dinâmicas (MARTINS, 2016).

Vasconcellos (2000) descreve a respeito da importância do acompanhamento familiar na rotina escolar de seus filhos, desde a formação de seu caráter e sua educação ao cotidiano da resolução em conjunto das atividades para serem realizadas em casa, desta forma demonstrando ao aluno a real importância desta formação para sua vida. Quando um aluno ou um grupo de alunos inviabiliza a transmissão e construção do conhecimento em sala ou a recusa em realizar as atividades solicitadas são tidos como indisciplinados, esta impossibilita que o docente possa despertar as habilidades inertes em cada aluno (ANTUNES, 2002).

Quando o indivíduo incorpora em sua personalidade o estigma de impotência devido às defasagens escolares, dificulta que o aluno consiga suas realizações pessoais, devido à má imagem de si mesmo gerando um “mundo de sofrimento e dor”.

Segundo Severo e Kasseboehmer (2017), quando um discente se encontra desmotivado este demonstra um rendimento inferior ao de suas reais potencialidades, devido ao pouco tempo destinado aos estudos fora da escola, perdem a atenção com facilidade não conseguem se concentrar nas explanações do professor, nas atividades propostas ou questionamentos dos professores, estas ações inviabilizam parcialmente o processo de ensino-aprendizagem.

2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

A área da pedagogia que trata o ensino de forma teórica é a didática, onde tem como escopo a pesquisa, a mediação e o desenvolvimento de fundamentos e estratégias que tornam possíveis e eficientes a mediação entre o conhecimento teórico e a prática docente. Ela torna possível a conversão de objetos teóricos em métodos de ensino, sendo o responsável por ser o elo entre o ensino e a aprendizagem. A didática também é responsável por desenvolver e estruturar os procedimentos didáticos que são caracterizados por seus métodos e técnicas de ensino, que estão em constante desenvolvimento e evolução. Esta atualização de métodos é condicionada ao desenvolvimento da sociedade como um todo, uma vez que quanto maior é o desenvolvimento das tecnologias, mais atuais, modernos e aprimorados estas práticas de ensino devem ser (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015).

Com o conhecimento e com os métodos e técnicas corretos tudo o que existe, se torna um objeto de estudo, a exemplo da luz, vento, tinta da sala, cadeiras. Assim o docente pode realizar a construção conjunta do conhecimento em toda a sua plenitude, fazendo uso de alguns aspectos do objeto como a cor, o tipo de material, as origens, as aplicações, composição química, física, volume, escrita, peso, densidade, medidas, são alguns dos pontos que podem ser abordados em cada objeto de estudo.

Diante as atuais tecnológicas os moldes tradicionais de ensino devem ser readequados, para que sejam mais eficientes em seu objetivo que é proporcionar conhecimento ao educando. As atuais metodologias ativas descrevem a necessidade de construção conjunta do conhecimento partindo de seus saberes tratando-o de forma problematizadora e não apenas sendo reproduzido mecanicamente, desta forma, “O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo” (FREIRE, 1987, p.68).

As metodologias ativas possuem algumas características

“O ensino exige rigor metodológico; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporeidade das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e elevação da identidade cultural. Essas características atribuídas ao ensino se somam e são norteadoras de uma proposta educacional que recusa a educação e o ensino por uma visão simplória e, aqui, vista como errônea do ensino como mera transmissão de conhecimentos” (Paiva; Parente; Brandão; Queiroz, 2016).

As metodologias lúdicas estão no escopo das metodologias ativas, pois torna possível ao discente a aprendizagem por meio das novas descobertas, dinâmicas contextualizando e aprofundando os conhecimentos sócios históricos e de sua vivência construindo os saberes de forma coletiva e despertando sua curiosidade sobre o conteúdo sentindo-se capaz de superar suas dificuldades e disposto a alcançar os níveis mais altos de suas potencialidades.

Já Leite (2017), salienta a importância de estratégias lúdicas, como ferramenta de ensino.

As atividades lúdicas educativas fazem parte do processo de ensino aprendizagem da criança, sendo indispensável à utilidade pelo mediador em suas práticas, as brincadeiras implicam em favorecer a autonomia da criança de forma espontânea, habilidosa e simples, basta que o professor procure métodos bem sucedidos para realizar brincadeiras utilizando brinquedos adequados para as crianças, onde a aprendizagem favoreça seus alunos, facilitando não somente o aprendizado da criança em si, mais também a forma de como o educador ver, sente e conhece a realidade de seus alunos, ajudando a avaliá-los desde a forma do brincar, quais são suas capacidades, necessidades mais constatada durante a realização com as atividades lúdicas (LEITE, 2017, p.19)

Assim métodos como o desenvolvimento de oficinas, jogos, brincadeiras, contação de histórias, teatros, músicas, danças, arte /pintura e entre outras, proporcionam uma maior eficiência na construção conjunta, apropriação e consolidação do conhecimento desenvolvendo a criança em todos os aspectos, psicológicos, afetivos, culturais, educacionais, escolares e sociais.

2.5 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO

O Lúdico com sua origem etiológica proveniente do latim *ludus* palavra esta diretamente relacionada ao jogo. Huizinga (2008, p. 41), “ludus abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar”. Para Brougère (2003) historicamente o jogo era compreendido pela civilização grega como expressão vital do indivíduo colocando-o como participante. Em contrapartida para os romanos o jogo era visto como um espetáculo, onde o papel de extrema relevância cabia ao expectador. Lopes (2004) afirma que a importância das manifestações lúdicas como fundamentais para a formação do sujeito já eram valorizadas e reconhecidas por Platão, Aristóteles e Heráclito.

Massa (2015) descreve que durante o período medieval, as manifestações lúdicas adquiriram características consideradas perigosas, chegando a serem até mesmo proibidas, devido ao poder e a influencia da igreja que cobria a Europa. Atividades de lazer eram aceitas apenas durante os festivais religiosos, devido ao fato, de a vida na terra, ser apenas uma preparação para a vida eterna (BROUGÈRE, 2003; LOPES, 2004).

Neste cenário que as atividades lúdicas se correlacionam diretamente aos festejos de festejos de carnaval, onde o indivíduo tem a necessidade do uso da mascara a fim de vivenciar o prazer, sempre a margem da sociedade, tornando este o momento histórico onde há a segregação entre o sério e o não sério de forma tão concisa que persiste até os dias atuais, quando se fala em ludicidade (MASSA, 2015).

No período moderno Huizinga (2008), salienta que vários movimentos culturais desde o renascimento, demonstram a participação do lúdico na pintura, escultura, literatura e música, demonstrando a integração da atividade lúdica como parte da vida do ser e não apenas como utopia.

Em seus estudos Lopes, (2004) enfatiza que houve o surgimento de um novo olhar sobre a criança. Estudos são realizados a respeito da aprendizagem ressaltando os reflexos do brincar e da ludicidade no desenvolvimento infantil, sendo este o momento histórico que, insere, formalmente, o lúdico no processo educacional.

Durante a revolução industrial um novo olhar sobre o lúdico surge na Europa, condicionando-o ao trabalho, como instrumento de desenvolvimento de produção, técnico, científico e industrial (HUIZINGA, 2008).

Na ótica contemporânea o que se paira sobre o jogar é determinado pela visão do autor, porém em sua maioria “[...] o jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo” (ROJAS, 2002, p. 6). “É através do lúdico que a criança consegue relacionar-se com seu próprio corpo, com o outro e com o mundo, onde o imaginário se transforma em real, provocando-lhe uma sensação de poder e domínio sobre o mundo” (SOUZA, 1996, p. 341). De acordo com este contexto, é que se demonstra a relevância do jogo em sala de aula, com o intuito da promoção da aprendizagem, formal ou informal, direcionado pelo professor a fim da apropriação de conceitos trabalhados anteriormente em sala de aula, proporcionando à criança um ambiente de aprendizagem com uma correlação maior ao seu cotidiano. (SOUZA, 1996)

O jogo deve ser trabalhado como recurso lúdico direcionado a fim de se obter êxito na realização das finalidades educativas, uma vez que é fator importante no processo do desenvolvimento infantil.

Para Murcia (2005), o jogo se define como.

É um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e sociabilizador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo, bem como ser meio para a aquisição das aprendizagens. Pode acontecer de forma espontânea e voluntária ou organizada, sempre que respeitado o princípio da motivação. Murcia (2005 p. 74).

O ato de educar não se restringe a um singelo cuidado com as estruturas mentais, vai, além disso, sendo uma preocupação com a expressão corporal como um todo. Considerando que educação é sinônimo de liberdade, os processos cognitivos a respeito do ensinar e aprender deve subsidiar a concretização deste pressuposto.

Por meio do lúdico, o educando internaliza seus conhecimentos brincando, executando as correlações necessárias a aprendizagem, entre os conteúdos e os jogos ou brincadeiras, colocando o ensino tradicional em segundo plano neste processo de aquisição e apropriação do conhecimento, de forma divertida e prazerosa.

“O lúdico é subjetivo, permitindo-se assim, fazer relação com o processo de ensino aprendizagem. Pois, o prazer pelas brincadeiras está presente em todos nós, independente de raça, cor ou religião. ” Algumas disciplinas, como a matemática, por exemplo, não sejam tão amadas quanto às brincadeiras pelas crianças na idade escolar, porém, as disciplinas se fazem presente, tornando-se um obstáculo a ser vencido, pois, devemos amar as dificuldades para vencê-las. O lúdico dentro do processo educativo pode construir-se numa atividade muito rica, na medida em que professores e alunos interagem construindo conhecimentos e socializando-se, podendo atuar na escola, de forma a promover a interdisciplinaridade (OLIVEIRA, 2010, p. 18).

O lúdico deve ser visto como instrumento facilitador e enriquecedor, no processo ensino-aprendizagem, pois é por seu intermédio que as crianças buscam hipóteses que visam à resolução dos problemas propostos, para que seja feita a construção e estruturação do seu conhecimento formal. É com o auxílio dos jogos didáticos que os alunos buscam a resolução de problemas, de desafios instigados pelos professores com o objetivo de que se possa experimentar, aprender, vivenciar, expor emoções, que se resolva conflitos, por meio da interação entre a criança e o seu eu bem como com seus colegas e professores, (SOUZA, 2013).

Alguns dos objetivos da aprendizagem lúdica, para Almeida (1998) são a busca de explicações das múltiplas relações entre o homem e suas estruturas histórica, social, cultural e psicológica, salientam a necessidade de se transcender das possíveis relações pessoais para relações de criação, reflexivas, de sapiência e sociabilizadoras, tornando a ação educativa uma incumbência prazerosa satisfatória consciente e intelectual, com características transformadoras individuais e sociais.

Um dos primeiros pesquisadores que ressalta a importância crucial do início da infância e seu reflexo na formação do ser, Froebel discorre sobre a importância dos jogos e as brincadeiras, como recurso inicial para a aprendizagem, considerando o lúdico não somente como algo divertido, mas sim uma forma de se consolidar as representações do mundo concreto bem como uma forma de compreender, (BARBOSA, 1996).

Antunes (2000) estrutura seu trabalho nas áreas da inteligência estimuláveis ou não estimuláveis por jogos lúdicos que podem ser de natureza material ou verbal; que englobam as dimensões linguísticas, lógico matemático, espacial, musical, sinestésico corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.

Para Borba (2006), o papel da Instituição de ensino no ambiente lúdico na educação:

“...a escola, como espaço de encontro das crianças e dos adolescentes com seus pares e adultos e com o mundo que os cerca, assume o papel fundamental de garantir em seus espaços o direito de brincar. Além disso, ao situarmos as nossas observações no contexto da contemporaneidade, veremos que esse papel cresce em importância na medida em que a infância vem sendo marcada pela diminuição dos espaços públicos de brincadeira, pela falta de tempo para o lazer, pelo isolamento, sendo a escola muitas vezes o principal universo de construção de sociabilidade. ”
Borba (2006, p. 42)

Kishimoto (1998), discorre sobre a presença do sentido e significado do brincar na escola que por vezes detém um sentido diretivo radical, com exclusão de liberdade ou de forma descompromissada desprovida de enfoque pedagógico, sem que se tenha feito um planejamento prévio para que possa se obter um objetivo com esta atividade, que seja a aquisição de forma sólida de um conhecimento. O brincar deve ser entendido como um processo facilitador, no processo de construção dos saberes por parte da criança e no processo de desenvolvimento infantil.

Marques (2014) informa que os jogos sensoriais de Maria Montessori possuem relação direta com os “Jogos Educativos” propostos por Froebel. Atividades lúdicas que contribuíam para a formação do futuro adulto.

Montessori, propôs os “jogos sensoriais” com o objetivo de estimulação de cada um dos sentidos, para que seus estudos obtenham êxito Montessori buscou vários recursos, projetando uma infinidade de materiais didáticos, com o objetivo de testar suas hipóteses.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em uma Escola Municipal localizada no município de Foz do Iguaçu, Paraná.

A inauguração da escola deu-se em 06 de junho de 1996, contando com 17 funcionários. Sua estrutura física era composta por quatro salas de aula, secretaria, sala administrativa e de professores, cozinha e banheiros. Contava com aproximadamente 240 alunos distribuídos nos turnos: matutino e vespertino.

A ampliação da escola iniciou-se no ano de 1999 e foi concluída no ano de 2000 que passou a contar com mais quatro salas de aula. No ano 2008, foi implantado de forma gradativa o Ensino Fundamental de nove anos através de Lei nº11. 274/2006, sendo que o estabelecimento atendia os alunos do 1º ao 5º ano de acordo com Resolução nº 2360/2008.

A escola foi mantida pelo governo do município, tendo apoio da Associação de Pais e Mestres que realizou promoções a fim de arrecadar fundos.

Atualmente a escola possui vinte e três funcionários, sendo doze professores, cinco Auxiliares de Serviços Gerais, duas cozinheiras, uma secretária, duas coordenadoras pedagógicas e uma diretora. Oferta o Ensino Fundamental, atendendo a 317 alunos em dois turnos: matutino e vespertino, distribuídos em 14 turmas: três turmas de 1º Ano, duas turmas de 2º Ano, duas turmas de 3º Ano, duas turmas de 4º Ano, duas turmas de 5º Ano, uma turma de Sala de Recursos e duas turmas de sala de Apoio e Aprendizagem. A escola oferece reforço escolar aos alunos no contra turno.

A estrutura física atual da escola é formada por seis salas de aula, secretaria, sala administrativa, sala de professores, Laboratório de Informática, Sala de Recursos, cozinha, depósito, banheiros.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O trabalho caracteriza-se por uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo. Desta forma, fundamentou-se em um levantamento bibliográfico com uma discussão da realidade vivenciada na escola municipal de Foz do Iguaçu, que deferiu-se teoricamente a pesquisa de campo realizada com os professores sobre a concepção dos mesmos frente ao uso do lúdico no ensino fundamental I, Dentre a estas constantes mudanças na história da educação, presencia-se e constata-se o surgimento de das dificuldades no ensino aprendizagem, tanto quanto a desmotivação oriunda dos educandos, exigindo dos educadores uma reforma, atualização e capacitação para atender a estas demandas.

Entretanto para a pesquisa de campo, Gil (2010), avalia de forma crítica e profunda uma realidade específica, sendo feita principalmente por meio da observação das ações e práticas do seu universo da amostra, buscando elucidar e interpretar os fatos ocorridos na situação vivenciada.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra da referida pesquisa procedeu-se com as professoras de uma escola municipal de Foz do Iguaçu, compreendendo um total de 14 professores.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A fundamentação teórica do presente estudo foi estruturada por meio de pesquisa bibliográfica em artigos, livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação, pós-graduação e dissertações de mestrado.

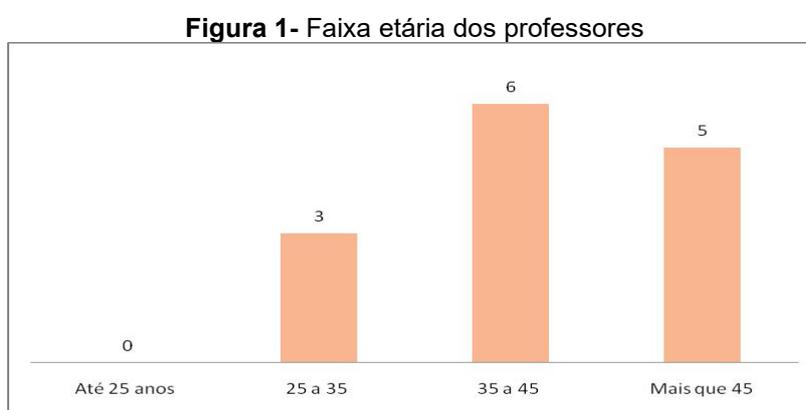
Entretanto para pesquisa de campo preferiu-se a utilização de um questionário direcionado, aplicado pela pesquisadora aos professores lotados em uma Escola Municipal de Foz do Iguaçu.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Através das tabulações das respostas obtidas das questões objetivas aplicadas aos docentes, as respostas foram quantificadas de maneira independente para cada questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, na tentativa de conhecer o público de interesse para a realização da pesquisa, que é constituído exclusivamente de docentes do sexo feminino, inquiriu-se o questionamento sobre a faixa etária das professoras respectivas. Para tanto, os resultados obtidos encontram-se na figura 1.



Fonte: Autora 2018

Como pode-se observar dentre ao corpo docente da escola, três professoras possuem a idade de 25 a 35 anos, seis possuem a faixa etária entre 35 a 45 anos, assim como cinco docentes possuem mais de 45 anos.

Desta forma pode-se afirmar que de forma geral, as professoras enquadram-se em uma faixa etária que inspira experiência e maturidade ao qual devem já exercer a docência por certo período. Com formação de 100% dos docentes em nível magistério, superior em pedagogia com pós-graduação lato senso, nas diversas áreas correlatas a pedagogia e docência.

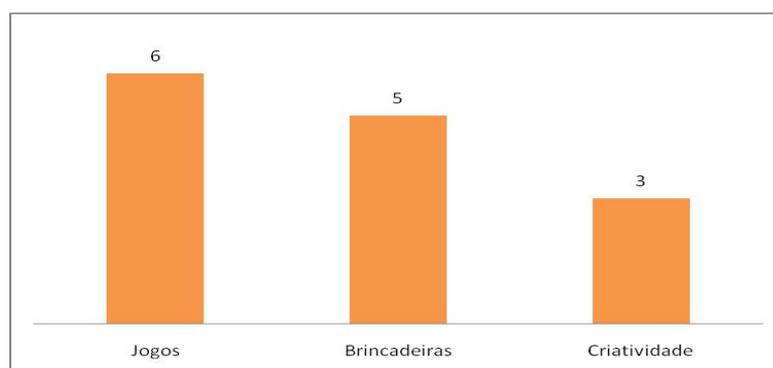
Sendo assim, na tentativa de conhecer mais sobre a característica do público docente desta escola, preferiu-se a questionar sobre qual o tempo em que os mesmos exercem já a profissão docente. Desta forma, os resultados obtidos encontram-se na figura 2.

Figura 2- Tempo de exercício a docência

Fonte: Autora 2018

Sendo assim, observa-se que dentre a totalidade dos professores (14 professores), a grande maioria sendo representada por 9 docentes possuem mais de 15 anos de exercício à docência. Entretanto, dois professores afirmaram ter experiência à docência de um a três anos, assim como dois professores acentuaram que exercem a profissão professor entre o período de 4 a 10 anos, assim como um professor condiz que exerce a função docente entre um período de 11 a 15 anos.

Por esta representação, assegura-se que a grande maioria dos professores possuem experiência a função que exercem sendo esta uma característica positiva, pois conforme acentuam Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), à docência constituiu-se em um processo de estruturação da identidade docente. Desta forma, o profissionalismo e a profissionalidade se intercalam de forma simbiótica, constituindo a profissionalização. Nesta perspectiva, o próximo questionamento proferiu-se conhecer qual seria concepção dos professores sobre a definição da ludicidade. Para tanto, os resultados obtidos encontram-se na figura 3.

Figura 3- Concepção sobre a definição da ludicidade

Fonte: Autora 2018

Diante do exposto na figura 3, salienta-se que a grande maioria dos docentes tem um conceito de ludicidade em correlação direta com o ato de brincar, fazendo o uso de jogos, divertimento, deixando a margem sua relação com o aguçamento da criatividade, seis dos quatorze docentes pesquisados afirmam que o ensino lúdico está diretamente ligado aos jogos, já cinco apontam o lúdico como o uso de brincadeiras e apenas três, acentuaram o lúdico ao ato de despertar a criatividade do educando, para a criatividade.

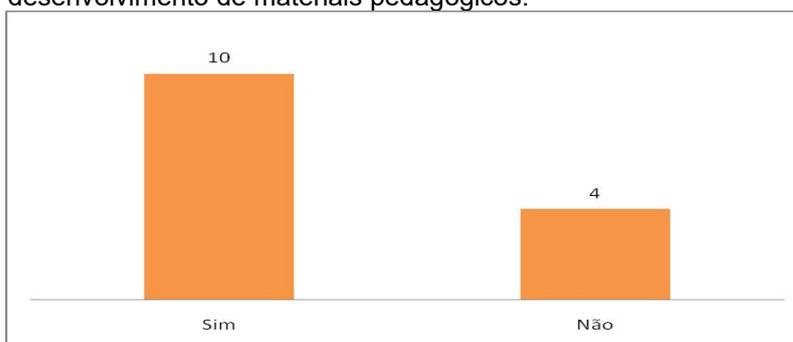
Toda atividade lúdica deve ter um objetivo, deve culminar no processo de despertar e aguçar a criatividade do aluno, a compreender o conteúdo em questão e consequentemente a si próprio e o mundo que o cerca Huinzinga (2008).

As atividades lúdicas proporcionam ao educando que tenha um desenvolvimento cognitivo com um maior grau de complexidade despertando assim o interesse e a curiosidade do aluno.

A escola possui vários tipos de materiais que tem ação lúdica, como computadores, televisores, tablets e jogos pedagógicos, sendo assim a instituição de ensino esta bem respaldada quanto a materiais ludopedagógicos, para serem usados pelos docentes em suas aulas. Kishimoto (1999) demonstra a importância do uso dos instrumentos ludopedagógicos para a apropriação do conhecimento por parte do discente.

Os PCNs de matemática 1998 elucidam que: “Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadora, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino aprendizagem. ” (BRASIL, 1998, p. 57). Nesta perspectiva, indagou-se se há a participação das docentes em cursos de formação com a temática direta ou correlacionada com a ludicidade, ao qual os dados obtidos encontram - se na figura 4.

Figura 4- Participação em formação continuada com a temática o desenvolvimento de materiais pedagógicos.



Fonte: Autora 2018

Quanto à formação continuada, a secretaria municipal de educação de Foz do Iguaçu SMED, proporciona cursos periodicamente, onde dez dos quatorze docentes participaram de ao menos um curso dos descritos na tabela 1, enquanto quatro optaram não por participar. Estes cursos são ofertados pela SMED, por meio do Núcleo Municipal de Tecnologia (NTM), os cursos contemplam todas as áreas do ensino Fundamental I, como a Base Nacional Comum, (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física e Artes), também a disciplina de Informática Educativa e sala de Apoio e aprendizagem, ofertados pelo município e a área de Educação especial que engloba as Classes especiais e sala de recursos multifuncionais, nestas formações há a produção de materiais e recursos didáticos, estas ocorrem bimestralmente. Relação de cursos ofertados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Cursos e ações relevantes oferecidos pela Secretaria municipal da educação (SMED) no ano de 2018.

AÇÕES RELEVANTES NO PERÍODO

Fevereiro

- Semana Pedagógica EJA - 06/02 a 16/02/2018;
 - Formação Professores Laboratoristas de Informática Educativa (PLIE) - 07/02 e 17/10/2018;
 - A Prática Pedagógica na Sala de Recurso Multifuncional – 09/02/2018;
 - Orientações e Encaminhamentos para o Trabalho do Coordenador Pedagógicas – 23/02/2018;
 - Orientações e Encaminhamentos aos Professores do 1º Ano – 26/02/2018;
 - Orientações e Encaminhamentos aos Professores do 3º Ano - 27/02/2018.
-

Março

- Orientações e Encaminhamentos aos Professores do 2º Ano - 01/03/2018;
- Formação para CONAE - 01/03 e 02/03/2018;
- Orientações e Encaminhamentos aos Professores do 5º Ano - 02/03/2018;
- Funções Executivas e Aprendizagem - 03/03/2018;
- Orientações e Encaminhamentos aos Professores do 4º Ano - 06/03/2018;
- Orientação Pedagógica para Professores de Áreas Específicas - CHN, Arte, H. e G. - 07/03/2018;
- Orientações Pedagógicas na Área de Educação Física - 07/03/2018;
- Encontro de Orientação da Sala de Apoio à Aprendizagem - 08/03/2018;
- Horta Escolar: Plantando e Educando para a Sustentabilidade da Vida - 08/03 a 31/10/2018;
- Formação Planejamento Pedagógico - 10/03/2018;

- Linguagem Oral e Escrita – Atuação Docente diante das Alterações – Coordenadoras - 13/03/2018;
- Organização do Trabalho Pedagógico: A Avaliação da Aprendizagem – Coordenadoras - 13/03/2018;
- Orientação Pedagógica para Professores de Áreas Específicas - CHN, Arte, H. e G. - 14/03/2018;
- A avaliação no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física - 14/03/2018;
- Primeiros Socorros, Suporte Básico de Vida e Desobstrução de Vias Aéreas. - 16/03/2018;
- A Importância da Psicomotricidade no Ensino Fundamental - 1º Ano - 19/03/2018;
- Linguagem Oral e Escrita – Atuação Docente diante das Alterações - 3º Ano - 20/03 a 29/05/2018;
- A Importância da Psicomotricidade no Ensino Fundamental - 2º Ano - 22/03/2018;
- Organização do Trabalho Pedagógico: A Avaliação da Aprendizagem 5º Ano - 23/03/2018;
- Discalculia e Intervenções Pedagógicas – 24/03/2018;
- Organização do Trabalho Pedagógico: A Avaliação da Aprendizagem 4º Ano - 27/03/2018;
- Educação e Sensibilização para o Turismo: Nosso Patrimônio e Identidade - 28/03 a 30/11/2018.

Abril

- Cooperjovem - 03/04 a 18/10/2018;
- CONAE - Etapa Municipal – 06/04/2018;
- Planejamento interdisciplinar: Possibilidades e Encaminhamentos para o 3º ano – 10/04/2018;
- Desafios e Possibilidades Através da Abordagem Metodológica do Ensino por Investigação - Quarta (manhã) -11/04 a 07/07/2018;
- Desafios e Possibilidades Através da Abordagem Metodológica do Ensino por Investigação - Quarta (tarde) - 11/04 a 07/07/2018;
- Planejamento interdisciplinar: Possibilidades e Encaminhamentos para o 2º ano – 12/04/2018;
- Planejamento interdisciplinar: Possibilidades e Encaminhamentos para o 5º ano – 13/04/2018;
- Neurociência e os Processos Educativos – 14/04/2018
- Planejamento interdisciplinar: Possibilidades e Encaminhamentos para o 4º ano – 17/04/2018;
- Planejamento interdisciplinar: Possibilidades e Encaminhamentos para o 1º ano – 23/04/2018;
- Encaminhamentos ao Atendimento Especializado – 23/04/2018;
- Artes Visuais e Música em Sala de Aula: Ampliando as Possibilidades e Desenvolvendo Habilidades – 25/04/2018;
- Linguagem Oral e Escrita – Atuação Docente diante das Alterações - 2º Ano - 26/04, 10/05 e 24/05/2018;
- Tabulação de Dados - Profª Thuinie - 27/04/2018.

Maio

- Estratégias e Intervenções: Ecomuseu um espaço pedagógico - 02/05/2018 e 16/05/2018;
- Plano de Ação no Contexto Escolar – Coordenadores – 4/05/2018;
- Dia do Desafio: Lazer e Qualidade de Vida 2018- 05/05/2018;

- Programa de Ensino sobre Educação Sexual para Professores do Ensino Fundamental – 05/05/2018;
- Encaminhamentos Pedagógicos no Atendimento Educacional Especializado - Classe Especial – 07/05/2018;
- Escola Conectada – Diretores – 07/05/2018;
- Linguagem Infantil, suas Alterações e Saúde Vocal do Professor - Coordenadores Pedagógicos -16/05/2018;
- Dia do Desafio - Educação Física Escolar 2018 – 12/05/2018;
- A Relação da Educação Física com a Psicomotricidade -16/05/2018;
- Dia do Desafio: Iniciação Esportiva na Educação Física 2018 - 19/05/2018;
- Dia do Desafio - A Educação Física como aliada da Qualidade de Vida – 26/05/2018;
- Cooperjovem (participantes 2014,2015,2016) formação dos professores – 22/05/2018;
- Formação PNAIC;
- Desafio e Possibilidades do Ensino por investigação: Atividades interdisciplinares no ambiente escolar;
- Educação Empreendedora – JEPP/JOVENS: Empreendedores Primeiros Passos – SEBRAE.

Junho

- Capacitação para o Profissional da Educação no atendimento ao aluno com Diabetes- 28/05 à 02/07/2018;
- Dos pressupostos teóricos que sustentam o currículo à avaliação do ensino e da aprendizagem – 15/6/2018;
- O Ensino de Ciências numa aula Invertida – Como Trabalhar os Conteúdos de Ciências em Aulas Exclusivamente Práticas – 16/06/2018;
- Linguagem Oral e Escrita – Atuação Docente diante das Alterações - 1º Ano - 18/06 a 27/08/2018 -Planejamento: Um Olhar Estratégico (Coordenadores) – 19/06/2018;
- Contação de histórias para Sala de Aula -23/06/2018;
- Planejamento para 3º Ano: Um Olhar Estratégico – 26/06/2018;
- Planejamento para 2º Ano: Um Olhar Estratégico – 28/06/2018;
- Linguagem Infantil, suas Alterações e Saúde Vocal do Professor -Aulas específicas – 29/06/2018;
- Planejamento para 5º Ano: Um Olhar Estratégico - 29/06/2018.

Julho

- Formação para candidatos a gestores da Educação Infantil e Ensino Fundamental - 02/07 à 25/08/2018;
- Planejamento para 1º Ano: Um Olhar Estratégico – 09/07/2018;
- Planejamento para 4º Ano: Um Olhar Estratégico – 10/07/2018;
- Semana Pedagógica – EJA - 10/07 a 13/07/2018;
- Musicalização e Psicomotricidade na Educação Infantil - Turma II – 13/07/2018;
- II Seminário de Valorização e formação dos Profissionais do Magistério – 30/07/2018;
- Educação em Direitos Humanos - 31/07 a 10/08/2018;
- Formação Gêneros Discursivos - Artigo de Opinião – Professores PSS;
- Formação Avaliação – NRE.

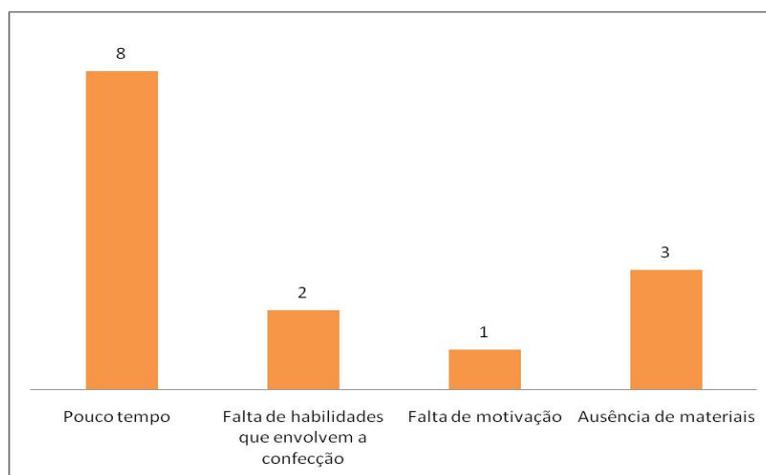
Agosto

- Formação para candidatos a gestores da Educação Infantil e Ensino Fundamental - 02/07 à 25/08/2018;
- Desenvolvimento de Plano Estratégico: O Currículo e as Dez Competências da BNCC – 02/08/18
- Formação para o “1º Concurso sobre Direitos Humanos” – Professores 5º ano – UNIOESTE;
- Formação Referencial – BNCC – NTM;
- Projeto Olhar Paraná – Oficina – SEC;
- Atuação Docente na Inclusão – Desafios da Formação, Múltiplas Realidades, Diferentes Estágios – Professores 1º ano. NTM;
- Comunicação Verbal, Não Verbal, Amor Paixão – Secretaria de Administração e Gestão Pessoas;
- Desafios e Possibilidades por Meio da Abordagem Didática do Ensino por Investigação – PTI;
- Formação Horta Escolar/Legislação – CEAI;
- Gêneros Discursivos e Análise Linguística – Professores 4º e 5º anos – UNIOESTE.
- Teatro em Sala de Aula – SESC.

Fonte: Núcleo de tecnologia Municipal (NTM), Secretaria Municipal de Educação (SMED)

Em relação á indagação quanto à dificuldade para o desenvolvimento de materiais pedagógicos, os docentes se posicionaram da seguinte forma, dados elucidados na figura 5.

Figura 5- Dificuldade para o desenvolvimento de materiais pedagógicos.



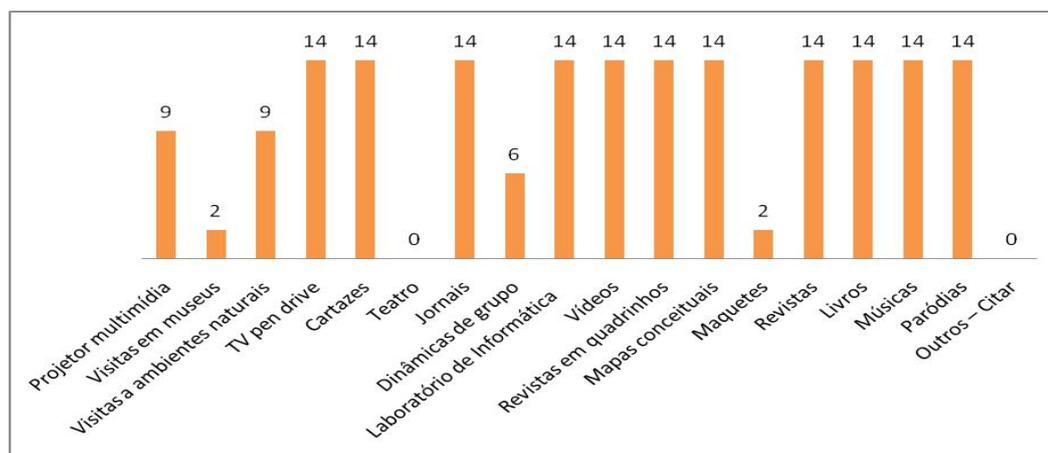
Fonte: Autora 2018

Os docentes relatam principalmente a falta de tempo salientada por oito dos quatorze docentes questionados, duas relatam a falta de habilidades na confecção do mesmo, uma não se sente motivada para tal produção e três relatam a falta de materiais necessários

Em relação ao questionamento sobre a possibilidade da aplicação de estratégias lúdopedagógicas em qualquer faixa etária, as respostas em sua totalidade corroboram de forma positiva inclusive com o questionamento da necessidade de sua aplicação Huizinga (2008) em seu livro *Homo Ludens*, traz um panorama histórico a cerca da presença do lúdico na historia da humanidade e em todas as etapas do desenvolvimento. Em consonância Vygostsky (1998), buscou a compreensão do desenvolvimento do individuo humano, cognitivamente, comportamentalmente e psicologicamente, ao longo da historia da humanidade.

Em relação ao trabalho e o desenvolvimento de materiais lúdicos todas as instituições de ensino superior de Foz trabalham com esta construção. Os recursos pedagógicos mais utilizados nas aulas da referida unidade de ensino, estão descritos na figura 6.

Figura 6- Recursos educacionais utilizados no planejamento das aulas.



Fonte: Autora 2018

Nove das quatorze professoras fazem uso do projetor multimídia, entretanto os cinco demais professores afirmaram ter dificuldade de manuseio com o aparelho por este motivo não fazem uso do dele; apenas duas professoras levaram seus alunos em museus, quanto a viagens em ambientes naturais nove professoras conduziram seus educandos a estes ambientes principalmente o Parque Nacional

do Iguçu, todas as professoras usam periodicamente a TV pendrive; cartazes; jornais, vídeos, mapas conceituais, revistas, revistas em quadrinhos, livros, músicas e paródias, a cidade não oferece teatro, apenas seis professoras fazem uso de dinâmicas de grupos, duas de maquetes e todas utilizam o laboratório de informática, pois há a disciplina de informática para todas as turmas do ensino fundamental e do ensino especial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual dificuldade enfrentada pelos alunos se dá prioritariamente devido a forma com que os conteúdos são apresentados, que geralmente tornam-se pouco atrativos aos estudantes, que em sua realidade utilizam as tecnológicas (computadores, tablets e smartphones) de forma habitual, distanciando os conteúdos de seus interesses rotineiros, sendo assim quando reformulado este modo de apresentação dos conteúdos, com a inserção de jogos, das tecnologias, e de metodologias que despertem o interesse do aluno, criando uma ponte para o processo de aquisição do conhecimento.

Diante deste novo alunado, faz-se necessário que o docente supere a resistência em trabalhar com métodos alternativos aliando o lúdico a atualização de sua prática pedagógica que deve se fundamentar na dimensão social do educando, principalmente devido à heterogeneidade das turmas.

O público alvo da pesquisa é composto exclusivamente de docentes do sexo feminino, em sua maioria tendo idade entre 35 e 45 anos, com 15 anos ou mais de experiência em docência, fundamentando sua concepção de lúdico no uso de jogos; a escola disponibiliza uma grande gama de materiais que estimulam a criatividade do aluno e tornam as aulas mais agradáveis aos educandos, quanto à participação dos docentes em cursos de formação ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu, a grande maioria dos docentes participam destes cursos, a maioria dos docentes relatam a falta de tempo para a preparação de materiais pedagógicos, todos os docentes fazem uso periodicamente de TV pendrive; cartazes; jornais, vídeos, mapas conceituais, revistas, revistas em quadrinhos, livros, músicas e paródias, para complementar suas práticas pedagógicas

Desta forma o trabalho objetivou, analisar a concepção docente de uma escola municipal de Foz do Iguaçu quanto ao uso de atividades ludopedagógicas como estratégia metodológica para melhorar a apropriação dos conteúdos no 5º ano do ensino fundamental I, com dados proporcionados pelo estudo demonstram que os docentes fazem uso de metodologias ludo pedagógicas em suas aulas, necessitando que todas participem de cursos de formação, que sua concepção de lúdico se delimita ao uso de jogos e brincadeiras para que a aula se torne mais divertida e não com o foco de usar estas estratégias para despertar a curiosidade do aluno.

A criança conhece o mundo por meio do lúdico, que é uma ação prazerosa tanto para o aluno quanto para o professor, toda ação lúdica sob o correto direcionamento, proporciona o aumento da eficiência do processo de construção conjunta do processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. L. C.; RIBEIRO, S. H. B. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: epidemiologia e instrumentos diagnósticos. **Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. v. 6, n. 1 (2006).

ALMEIDA, P. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ANTUNES, A. L. (2009). **Mal-entendidos**, Verso da Kapa. Lisboa: Associação Portuguesa de Dislexia.

ANTUNES, C. Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, 20(1), 33-42. 2008.

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.

AZEVEDO, Fernando et al. Mais uma vez convocados (Manifesto ao povo e ao Governo). **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 74, p. 3-24, abr./jun. 1960.

BAUER, N. S.; HERRENKOHL, T.; LOZANO, P.; RIVARA, F. P.; HILL, K. G.; HAWKINS, D. Childhood bullying involvement and exposure to intimate partner violence. **Pediatrics**, 118(2), 235-242. 2006.

BARBOSA, R. L. L, Froebel e a concepção de jogo infantil, **Revista da Faculdade de Educação**, nº1, 1996, p.145-68.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise

Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRUNO, L. A Educação e Desenvolvimento econômico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. N° 48 Set-dez. 2011.

CHAMAT, L. S. J. **Intervenção Pedagógica**. São Paulo: Vetor Editora, 2008

COLISTETE, R. P. O Atraso em meio à Riqueza: Uma História Econômica da Educação Primária em São Paulo, 1835 a 1920. **Tese (Livre-docência em Economia)**, Universidade de São Paulo, São Paulo. (2016).

DROUET, R. C. R. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo: Ática. 2006.

FARIA, M. R. **As representações de escola, ensino e aluno nas cartas de Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e Antonio Blásquez (1549-1584)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

FERREIRA Jr., A. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 123 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).

FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007

FOMBONNE, E. The Epidemiology of Autism: A Review. **Psychological Medicine**. Vol. 29, p.769- 786, 1999.

_____. Epidemiological trends in rates of autism. **Molecular Psychiatric**. Vol.7, p S4-S6, 2002.

_____. Epidemiological surveys of autism and other pervasive developmental disorders: an update. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. Vol. 33, (4), 365-382, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e na crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 24, n.82, p. 93-130, abril 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, T. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____, M. T. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev.Bras. Psiquiatria**. Vol.28 (supl I); pS3-S11, 2006.

LEITE, S. S. C. **Métodos de ensino lúdico na educação infantil**. 2017. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caraúbas/RN, 2017.

LOPES, M. C. **Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do humano**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

MACENA, R. C. O DNA de uma Sociedade Violenta: reflexos dos conflitos domésticos no desenvolvimento da criança e do adolescente **Cadernos de Segurança Pública** Ano 9,

MARQUES, D. de A. **O jogo no desenvolvimento da criança disléxica**. Lisboa. 2014

MARTINS, M. H. de L. G. Motivação e desmotivação de alunos da rede pública: um olhar para relação na aprendizagem. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2016. 46 p.

MASSA, M. de S. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**. Vitória da Conquista. BA. Ano IX n. 15 p.111-130. 2015.

MERCADANTE, M.T.; KLIN, A. Autismo e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. **Rev. Bras. Psiquiatria**. Vol.28, S3-S11, 2006.

MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MURCIA, J. A. M. (Org.). **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, P. S. de L.; LEAL, T. F. **Explorando jogos didáticos de língua portuguesa em uma sala de aula da Educação Infantil**. Pernambuco: 2008.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. Marinho-Araújo. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas. v. 27, n. 1, p. 99-108, jan.-mar. 2010.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, 2016.

PALOMARES, D. O. A. Educação: como a relação aluno-professor influencia na deficiência do aprendizado?. Disponível em: < <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Denise%20Palomares%20Educacao%20como%20a%20relacao%20aluno%20professor.pdf>> Acessado em 12 de julho de 2018.

PEREIRA, B. O. Prevenção da violência em contexto escolar: diagnóstico e programa de intervenção. In: SOUZA NETO, J. C.; NASCIMENTO, M. L. B. P. (Orgs.) **Infância, violência, instituições e políticas públicas** (pp.43-51). São Paulo: Expressão e Arte, 2006.

_____ **Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. 2ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian-FCG. 2008.

PINHEIRO, F. M. F.; WILLIAMS, L. C. A. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, 39(138), 995-1018. 2009.

RAMALHO, L. B; NUÑEZ, B. I.; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o ensino: Perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RIGOTTO, M. E.; SOUZA, N. de J. de. **Evolução da educação no Brasil, 1970-2003. Análise**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 339-358, ago./dez. 2005.

ROJAS, J. **O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola**. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 27. Ed. Petropolis: Vozes, 2002.

SANTOS, J. D. A. do; MELO, A K D; LUCIMI, M. Uma breve reflexão retrospectiva da educação brasileira (1960-2000): implicações contemporâneas. In: **IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**. 31/07 a 03/08/2012. Universidade Federal da Paraíba. Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5. João Pessoa, 2012. Disponível em Acesso em: 29 de Julho de 2018.

SAVIANI, D.; ALMEIDA, J. S.; VALDEMARIN, V.T.; SOUZA, R.F. **O legado educacional do século XIX**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SEVERO, I.R.M.; KASSEBOEHMER, A. C. Motivação dos alunos: reflexões sobre o perfil motivacional e a percepção dos professores. **Quím. nova esc**. Vol. 39, N° 1, p. 75-82, 2017.

SILVA, G.; AMORIM, S. S. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 4, p. 185-196, out./dez. 2017.

SOUZA, E. R. O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental. **Motrivivencia**. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSN: 2175-8042. n. 9 1996.

SOUZA, E. F. de. **Alfabetização e o lúdico: a importância dos jogos na educação fundamental**. Lins.SP.2013.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WING, L.; POTTER, D. The Epidemiology of Autistic Spectrum Disorders: Is the Prevalence Rising? **Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Review**. Vol. 8, p 151-161.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário para Decentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando demonstrar a importância do uso de metodologias lúdicas, no ensino fundamental.

Local da Entrevista: Foz do Iguaçu/Escola Municipal de Foz do Iguaçu – PR.
Data: _____

1) Sexo: M () F ()

2) Idade: () até 25 anos () 25 a 35 () 35 a 45 () mais que 45

3) Qual a sua formação acadêmica?

() licenciado () bacharelado () magistério () cursando graduação
() outros

4) Qual o seu grau de instrução acadêmica?

() curso técnico () curso superior completo () mestrado
() curso superior incompleto () doutorado

5) Há quanto tempo exerce a função de docente:

() 1 a 3 anos () 4- 10 anos
() 11-15 anos () mais de 15 anos

6) Para você o que é Ludicidade?

() jogos
() brincadeiras
() criatividade

7) Sua escola possui acesso a materiais lúdicos como recurso didático para as suas aulas?

Sim Não

8) Existe algum recurso didático que a sua escola não possui e lhe faz falta para o planejamento de suas aulas? Caso sua resposta seja sim, cite o recurso desejado:

9) Você já participou de alguma formação continuada tendo como temática o desenvolvimento de materiais pedagógicos?

sim não

10) O núcleo de ensino oportuniza cursos regularmente priorizando a atualização e o aperfeiçoamento na área de educação infantil, com ênfase a desenvolvimento materiais e recursos didáticos?

sim não

10.1) Se a resposta da pergunta anterior for sim, com qual frequência?

Bimestral Semestral Anual

11) Na sua concepção o lúdico pode ser trabalhado em qualquer faixa etária?

sim não

12) Na sua concepção há necessidade de trabalhar o lúdico na formação básica?

() sim () não

13) No decorrer de sua formação quando encontrava-se na condição de discente, seus professores oportunizavam trabalhar com o desenvolvimento da ludicidade no ensino?

() sim () não

14) Qual a sua maior dificuldade para o desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos?

() Pouco tempo

() Falta de habilidades que envolvem a confecção

() Falta de motivação

() Ausência de materiais

15) Dentre aos recursos educacionais citados abaixo, assinale aquele(s) em que você utiliza no planejamento de sua aula?

(9) multimídia

(2) visitas em museus

(9) visitas a ambientes naturais

(14) TV pen drive

(14) Cartazes

(0) Teatro

(6) Dinâmicas de grupo

(14) Laboratório de Informática

(14) jornais

(14) vídeos

(14) revistas em quadrinhos

(14) mapas conceituais

(2) maquetes

(14) revistas

(14) livros

(14) músicas

(14) paródias

() projetor multimídia

(0) Outros – Citar: